

Balanço do Ano e Perspectivas Futuras – Novos Desafios para a Fileira dos Fertilizantes

Associação Nacional de Produtores e Importadores de Fertilizantes (ANPIFERT)
<http://anpifert.pt/>



Introdução

Durante o último ano, a fileira dos fertilizantes enfrentou desafios que impactaram a atividade dos nossos associados e o mercado de produtos fertilizantes em Portugal e na Europa. Com a crescente importância de questões estratégicas como a sustentabilidade agrícola e industrial na Europa, a fileira depara-se com novas condicionantes regulamentares, às quais a ANPIFERT¹ tem respondido de forma integrada enquanto associação. Comprometemo-nos continuamente a promover o

esclarecimento conjunto dos nossos associados e a colaborar com as principais entidades administrativas nessas questões. Além das principais questões regulamentares, as flutuações nos preços das principais matérias-primas e os novos desafios macroeconómicos e geopolíticos aumentaram a necessidade de incorporar inovações tecnológicas, diversificar soluções e implementar transformações nos processos de fabrico e comercialização de fertilizantes. Este artigo tem como objetivo rever algumas destas questões, destacando a resposta eficiente da indústria e identificando oportunidades emergentes para o novo ano que se avizinha.

1. <http://anpifert.pt/>

Alimentar uma População Crescente

Reconhecer a importância da fertilização na segurança alimentar é fundamental. É necessário considerar o papel central que os fertilizantes desempenham no sistema alimentar actual, marcado por populações urbanas crescentes e mercados cada vez mais exigentes quanto à disponibilidade e qualidade de alimentos. O aumento notável da disponibilidade alimentar mundial tem sido um dos principais fatores responsáveis pelo período generalizado de paz e progresso vivido no Ocidente e em grande parte do mundo durante as últimas décadas. Não devemos ignorar a famosa frase do Prémio Nobel da Paz, Dr. Norman Borlaug², sobre a importância da segurança alimentar na construção da paz – “*não é possível construir a paz com estômagos vazios*”. Esta verdade ganha ainda maior relevância num contexto de novos conflitos armados, como a Guerra na Ucrânia e no Médio Oriente, que têm contribuído para um agravamento de diversas questões sociais e económicas. Entre elas, destacam-se o acesso limitado a matérias-primas, desafios nos mercados de energia e um considerável aumento generalizado da inflação que condicionam fortemente os custos de produção e distribuição.

A sustentação da segurança alimentar e a melhoria do acesso a alimentos no mundo têm sido pilares do desenvolvimento das nossas sociedades, em grande parte

graças aos esforços diários da fileira dos fertilizantes.

No que respeita à relação entre a produção de alimentos e a nutrição vegetal, esta questão ganha ainda maior relevância em Portugal. Temos testemunhado no nosso país uma diminuição do consumo de fertilizantes, a ocorrer a um ritmo superior ao observado na Europa e ao que está previsto para a próxima década pelo Pacto Ecológico Europeu e pela estratégia Farm to Fork³. O ano 2023 tem revelado uma ligeira recuperação do mercado, mas ainda assim, é insuficiente, dadas as enormes reduções no consumo que se experimentaram entre 2020 e 2022. Durante esse período, registou-se uma redução substancial do uso de fertilizantes em diversas regiões do país. É imperativo abordar esta questão em Portugal para garantir a sustentabilidade e a produtividade do setor agrícola nacional, que desempenha um papel fundamental na segurança alimentar dos portugueses e no equilíbrio das balanças comerciais do país.



2. <http://anpifert.pt/Estudos/Borlaug%20and%20Dowswell%201993%20-%20Fertiliser%20-%20To%20nourish%20infertile%20soil%20that%20feeds%20a%20fertile%20population%20that%20crowds%20a%20fragile%20world.pdf>

3. <https://www.agroges.pt/wp-content/uploads/2022/09/202209-Agroges-ArtigoTecnico-01.pdf>

A nível global, estima-se que mais de 50% da população mundial dependa diretamente de fertilizantes para sua alimentação. A nutrição equilibrada das plantas contribui para uma nutrição humana equilibrada. Nesse sentido, o uso insuficiente de nutrientes pode comprometer o rendimento adequado das culturas e a qualidade nutritiva dos alimentos produzidos. É, portanto, necessário promover uma nutrição equilibrada e completa das culturas a fim de garantir a disponibilidade de alimentos e a qualidade nutricional para todos.

Durante os últimos dois anos, o setor dos fertilizantes em Portugal tem enfrentado consideráveis desafios decorrentes das flutuações na disponibilidade e preços das matérias-primas. Com preços elevados, impulsionados pelos custos da energia e de outras matérias-primas, temos assistido a uma redução significativa na procura e no consumo de fertilizantes em Portugal. De acordo com dados analisados pela ANPIFERT, e contrastados com números europeus, em colaboração com a Fertilizers Europe, Portugal destacou-se como o país da EU-27 com a maior redução relativa no consumo de fertilizantes nos últimos 10 anos. Esta tendência abrange os três principais macronutrientes - azoto (N), fósforo (P) e potássio (K) - diferenciando-se de outros estados-membros, com níveis de redução comparáveis, mas onde a redução incidiu predominantemente nos adubos fosfatados.

Esta situação preocupa a ANPIFERT, pois prevemos implicações negativas na competitividade da agricultura portuguesa, exacerbando o desequilíbrio

comercial existente no setor agroalimentar do país. Como resposta a esta questão, recentemente, a ANPIFERT teve a oportunidade de participar no Fórum 'Plant Nutrition' realizado no Parlamento Europeu em Bruxelas, em outubro de 2023, onde expressou as preocupações específicas da indústria portuguesa. Enquanto reconhecemos a justificação das propostas de redução do uso de fertilizantes em vários estados-membros, argumentamos que tais propostas não são adequadas à realidade portuguesa.

Nos últimos 10 anos, verificou-se em Portugal uma redução anual significativa na aplicação de fertilizantes, o que indica um cumprimento total por parte do nosso país com as supostas metas do Pacto Ecológico Europeu antes da sua implementação⁴. Promover e incentivar de forma generalizada a redução no uso de fertilizantes em Portugal certamente terá consequências indesejáveis para a cadeia produtiva e para a economia nacional. A nível nacional, prevêem-se perdas de produtividade primária de -21%. Se se mantiver esta tendência em Portugal, estima-se impactos muito significativos na rentabilidade das explorações agrícolas:

- Reduções totais de receita das explorações agrícolas portuguesas de 256 M€/ano;
- Perdas de receita total de 364 M€/ano.

4. <http://anpifert.pt/Estudos/202109-AGROGES-ArtigoTecnico-01%20-%20A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DOS%20FERTILIZANTES.pdf>



Diante destes desafios, as empresas associadas da ANPIFERT têm demonstrado uma forte resiliência, adotando estratégias inovadoras para lidar com a volatilidade de preços a montante e a disponibilidade de produtos nos mercados internacionais, através da diversificação das fontes de matérias-primas e a implementação de modelos analíticos. Um exemplo relevante é o trabalho continuado de análise de mercados que a ANPIFERT realiza mensalmente com o apoio da AGRO. GES desde 2009. Mais recentemente, o desenvolvimento e uso de ferramentas analíticas avançadas a nível europeu também têm sido promovidas no âmbito do grupo temático "*Commission Expert Group on Fertilising Products*" que a ANPIFERT integra desde 2021. Um exemplo de interesse é o produto *Access2Markets*⁵, uma inovadora ferramenta que consiste numa plataforma intuitiva e informativa. Esta plataforma oferece uma consulta interativa

de dados com visualização de *dashboards* a nível macroeconómico, facilitando o acesso a diversas informações sobre as atividades comerciais dentro da União Europeia e entre os estados-membros da UE e mercados terceiros não europeus.

Sustentabilidade Ambiental

O crescente interesse por práticas sustentáveis, que incorporem soluções integradas com o ambiente, tem levado a fileira dos fertilizantes a um constante exercício de melhoria. A indústria tem respondido a este desafio com o desenvolvimento de fertilizantes de última geração, projetados para minimizar o impacto ambiental e promover a eficiência na absorção de nutrientes pelas plantas. Este esforço reflete não apenas uma adaptação da indústria europeia às regulamentações ambientais em evolução,

5. <https://trade.ec.europa.eu/access-to-markets/en/home>

mas também um sólido compromisso por parte das empresas nacionais com a preservação de recursos naturais. A indústria dos fertilizantes tem alcançado ganhos notáveis de eficiência energética

e redução de emissões. Nos últimos 100 anos, verificou-se uma redução em mais de 85% do consumo de energia por unidade de fertilizante produzida⁶.

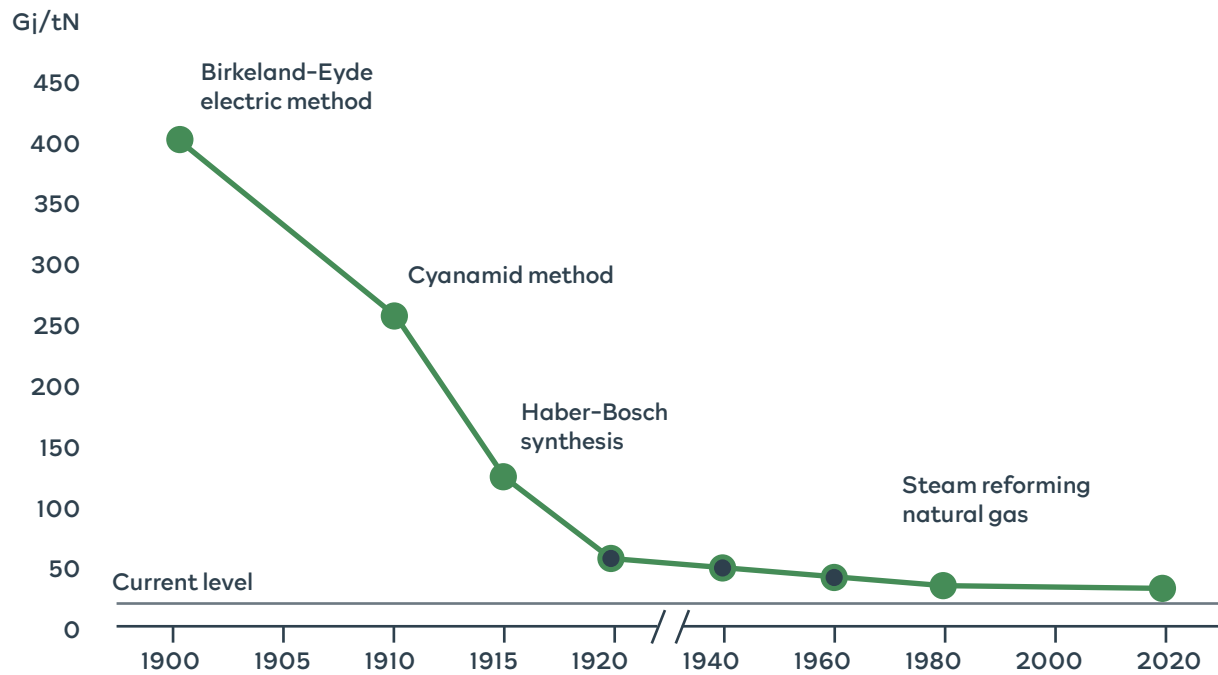


Figura. Evolução do consumo energético (Gj) por tonelada de azoto (tN) durante os últimos 120 anos⁷. Actualmente, o processo industrial de produção de fertilizantes azotados apresenta níveis consideravelmente reduzidos de emissões de CO₂ e N₂O. Futuros avanços na tecnologia de produção requerem desenvolvimento de novas infraestruturas de energia, competitividade de preços de energia renovável, avanços científicos que promovam inovação e ampliação de mercados para produtos de baixo teor em carbono.

6. <http://anpifert.pt/Estudos/202109-AGROGES-ArtigoTecnico-01%20-%20A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DOS%20FERTILIZANTES.pdf>

7. Kirchmann, H. (2021). Revisiting the original reasons for excluding inorganic fertilizers in organic farming—Why the ban is not consistent with our current scientific understanding. Outlook on Agriculture, 00307270211020025.



Nesse sentido, a indústria intensificou os seus esforços ao longo dos últimos anos em diversas linhas de desenvolvimento relevantes, das quais destacaríamos as seguintes:

- Plano de Acção para a Gestão Integrada de Nutrientes – (*The Soil Health Law and Integrated Nutrient Management Action Plan*⁸);
- Plano europeu para Descarbonizar a Produção de Fertilizantes e Roteiro para uma Alimentação Sustentável^{9,10};
- Carbon Footprinting in Fertilizer Production¹¹;
- A visão da Indústria Europeia de Fertilizantes Feeding Life 2030¹²;
- Orçamento por parte da indústria europeia dos fertilizantes que ascende aos 66 M€ em soluções de investigação e desenvolvimento¹³.

Nova Legislação

Uma das principais linhas de acção da ANPIFERT tem sido o acompanhamento constante da legislação nacional e a promoção de um trabalho integrado entre os seus associados, em conjunto com os principais legisladores e entidades de administração pública. Neste contexto, destacamos os seguintes Regulamentos

europeus e legislação nacional que temos acompanhado enquanto ANPIFERT:

- **Decreto-Lei n.º 30/2022 e Regulamento (UE) 2019/1009** – normas relativas à colocação no mercado de produtos fertilizantes na União Europeia.
- **COM(2023) 2023/0049 (COD)** – Recente proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera o Regulamento (UE) 2019/1009 no que diz respeito à rotulagem digital dos produtos fertilizantes EU.
- **Portaria n.º 185/2022 - Diário da República n.º 140/2022, Série I de 2022-07-21** – Aprova os tipos de matérias fertilizantes não harmonizadas, define o tipo de matérias-primas que podem ser utilizadas na sua produção e estabelece os respetivos requisitos de colocação no mercado.
- **Decreto-Lei n.º 62/2021 e Regulamento Europeu (UE) 2019/1148** – novas regras e os procedimentos relacionados com a comercialização dos precursores de explosivos em Portugal.
- **Proposta de Lei n.º 58/XV/1** – que revê o regime jurídico dos produtos explosivos e substâncias perigosas em Portugal.
- **Decreto-Lei n.º 152-D/2017** – legislação em vigor sobre questões

8. https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-your-say/initiatives/12899-Nutrients-action-plan-for-better-management_en

9. https://www.fertilizerseurope.com/wp-content/uploads/2023/11/DEF_2023_Decarbonisation_Roadmap_digital-1.pdf

10. <https://www.fertilizerseurope.com/wp-content/uploads/2023/11/Ammonia-Roadmap-Fertilizer-Europe-FINAL-Sept-22-2023.pdf>

11. <https://www.fertilizerseurope.com/initiatives/carbon-footprint-calculator/>

12. <https://www.fertilizerseurope.com/initiatives/feeding-life-2030/>

13. "BY THE NUMBERS - The Fertilizer Industry in Europe" (<https://www.fertilizerseurope.com/>)

relacionadas com a gestão de resíduos e embalagens.

Existem outras iniciativas que merecem destaque e sobre as quais a ANPIFERT tem procurado informar os seus associados; os principais exemplos são:

- Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC)¹⁴.
- Roteiro para a Neutralidade Carbónica¹⁵.
- Agenda de Inovação para a Agricultura 2020-2030¹⁶.
- Pacto Ecológico Europeu e estratégia Farm to Fork¹⁷.

Em síntese, o panorama actual da fileira dos fertilizantes em Portugal reflete uma série de desafios significativos, desde as complexidades regulamentares até às oscilações nos preços das matérias-primas e às dinâmicas macroeconómicas e geopolíticas que afectam os mercados de energia. A necessidade de equilibrar a sustentabilidade ambiental com a segurança alimentar é evidente, com a fileira a enfrentar desafios tanto a nível nacional como internacional.

A redução do consumo de fertilizantes em Portugal destaca a urgência de abordar proativamente essa questão para assegurar a sustentabilidade e a produtividade do setor agrícola nacional.

Embora 2023 tenha permitido uma ligeira recuperação do mercado, esse aumento é insuficiente para compensar as substanciais diminuições ocorridas nos anos anteriores. O possível impacto negativo da promoção generalizada da redução no uso de fertilizantes em Portugal é evidenciado, apontando para possíveis perdas significativas de produtividade e rentabilidade no setor agrícola português. Encontrar um equilíbrio entre práticas agrícolas sustentáveis, inovações tecnológicas e os desafios económicos emergentes torna-se crucial para enfrentar os obstáculos futuros e fortalecer a resiliência da indústria de fertilizantes em Portugal.

Num compromisso sólido com a sustentabilidade e o abastecimento alimentar, a ANPIFERT e os seus associados reiteram a missão de fornecer soluções inovadoras e competitivas. Os associados da ANPIFERT continuarão a trabalhar para garantir o fornecimento de produtos fertilizantes, assegurando não apenas a quantidade, mas também a qualidade da produção agrícola nacional. Face aos desafios existentes, os associados da ANPIFERT mantêm-se comprometidos em oferecer produtos e assistência técnica aos agricultores portugueses, transmitindo uma mensagem de esperança para o setor.

14. https://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2022/paec-relatoriofinal_edi_21_3_2022_v2.aspx

15. <https://apambiente.pt/clima/roteiro-para-neutralidade-carbonica-2050>

16. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2020/10/19900/0003800059.pdf>

17. https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt